

As notas de rodapé de *O Uruguay*: literatura e historiografia em Portugal no século XVIII

O Tratado de Madri, assinado em 1750, redistribuía as terras americanas pertencentes a Portugal e Espanha que antes eram divididas pelo Tratado de Tordesilhas. As terras situadas na margem esquerda do Rio Uruguai, antes território das missões jesuíticas espanholas, se tornariam domínio português. Em troca, a Espanha ganharia de Portugal a Colônia de Sacramento. O notável poema de Basílio da Gama, *O Uruguay*, narra uma batalha acontecida como resultado do descumprimento do Tratado de Madri pelos padres e índios nativos da região, que não pretendiam abandonar as terras que habitavam. A obra é dedicada a Sebastião José de Carvalho e Melo (Conde de Oeiras), ministro de Portugal que, pouco tempo mais tarde, receberia o título de Marquês de Pombal. Sendo o principal escritor representante do mecenato pombalino, Basílio mostra-se favorável a ação luso-espanhola contra os jesuítas e índios. A partir da análise das notas de rodapé escritas por Basílio da Gama em seu poema, busca-se esclarecer a relação entre a escrita da literatura e a operação historiográfica – na acepção dada por Michel de Certeau ao conceito – em Portugal no século XVIII. Basílio não tinha pretensões de escrever um texto de história, entretanto, mesmo tratando-se de uma obra ficcional, o poeta utilizou personagens reais e fatos que considerava realmente acontecidos. Nas notas do poema são apontadas datas exatas para os fatos, descrições do que se sabia sobre o território americano na época e comentários negativos sobre a ocupação dos jesuítas que comandavam e exploravam os índios. O presente trabalho pretende abordar como e por que o autor de *O Uruguay* fez uso das notas de rodapé para expressar sua defesa da política anti-jesuítica de Pombal.